

Versión digital en :

<http://www.uam.es/mikel.asensio>

Patrimónios – Centro Histórico da Vila de Palmela

Maria Teresa Rosendo, Michelle Texeira Santos, Teresa Sampaio y
Sandra Arbeu Silva

Museu Municipal de Palmela.

Resumo: O projecto – integrado numa candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) - desenvolvido pelo Museu Municipal de Palmela, entre 2009 e 2012, visa envolver os habitantes do Centro Histórico da vila de Palmela na releitura do espaço urbano onde vivem, recolher Memórias junto dos mais idosos da população e intervir do ponto de vista arqueológico na construção da História Local a par de intervenções de obras de requalificação do local. Os resultados da investigação histórico-antropológica desenvolvida acerca deste território vão sendo devolvidos à população que nela vive, quer através de exposições, de publicações ou de momentos de convívio/reflexão e percursos de (re)descoberta patrimonial.

Palavras Chave: Museu – Animação Patrimonial – Arquitectura – Arqueologia – Centro Histórico

Abstract: *The project – integrated in the National Strategic Reference Framework (NSRF) – developed by the Municipal Museum of Palmela, between 2009 and 2012, aims to involve the inhabitants of the historical town of Palmela in the rereading of urban space where they live, gather memories from the older people and the archaeological point of view in the construction of local history along with interventions works of rehabilitation of the site. The results of historico-anthropological developed on this territory will be returned to the population that lives in it, whether through exhibitions, publications or moments of conviviality/paths of reflection and heritage (re) discovery.*

Keywords: *Museum - Sheet Animation - Architecture - Archaeology - Historic Centre*

Palmela na Península de Setúbal e em Portugal

O concelho de Palmela estende-se por 462 km², facto que faz dele o maior concelho da Área Metropolitana de Lisboa e do distrito de Setúbal. Com uma história de 823 anos – contados a partir do Foral de 1185, atribuído por D. Afonso Henriques -, muito marcada pela importância do poderio senhorial da Ordem de Santiago de Espada, que durante cerca de 500 anos teve sede no Castelo, é actualmente constituído por cinco freguesias, sendo sede a vila de Palmela.



Fig.1 - O concelho de Palmela na Península de Setúbal e em Portugal

O Projecto “Patrimónios – Centro Histórico da Vila de Palmela” actua num espaço urbano com uma área de 33 hectares, que engloba o núcleo histórico da vila, o Castelo de Palmela, o Parque Venâncio Ribeiro da Costa e ainda, mais a Norte, a zona considerada de transição em termos urbanos mas que dispõe de alguns edifícios interessantes do ponto de vista arquitectónico, onde habitavam, em 2001, 2 117 pessoas, de acordo com dados do Recenseamento da População (2001).



Fig.2 - Vista aérea do Centro Histórico de Palmela

Este trabalho em curso resulta, por um lado, da ambição em conhecer e divulgar a História Local nas suas múltiplas vertentes e por outro lado da requalificação este núcleo urbano, dotando-o de melhores condições de habitabilidade e usufruto do espaço público, tanto para os que nele vivem ou pretender vir a fazer dele o seu local de trabalho, de lazer e/ou de habitação permanente como para os visitantes de uma vila resultante de uma longa

História que se funde com as raízes da nacionalidade. O Museu entende o Centro Histórico como área de estudo urbano-arquitectónico, arqueológico, e antropológico e considera que salvaguardar o casco antigo passa por conhecer e considerar histórica toda a urbe e actuar para garantir que não se desvirtua globalmente. A preservação do Património no presente é, desta forma, indissociável do acto de criação de Património para o Futuro.

Assim, o início do projecto visou – através de uma exposição – trazer para o Museu as tipologias arquitectónicas mais relevantes das épocas, ao longo das quais, se desenvolveu a urbe. Nas figuras 3 e 4 apresentam-se tipo de casa dominantes entre os períodos medieval e moderno (sécs. XIV a XVII) em Palmela. As construções apresentam elementos característicos da casa urbana de seiscentos: chaminé de prumada, de ressalto, molduras de vãos arredondados e, por vezes, balcão de sacas com hastes cilíndricas aneladas.



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5 – Paços do Concelho



Fig. 6. Igreja de S. Pedro

Os imóveis de relevância política e religiosa – caso dos Paços do Concelho (Fig. 5) e igreja Matriz de Palmela (Fig. 6), tal como edifícios emblemáticos da vida económica local (Fig. 7), habitação de grandes proprietários vitivinícolas locais (Fig..8), serviços públicos como a Biblioteca Municipal (Fig. 9), o imponente Cine-Teatro dos anos 50 (Fig. 10), pautaram na exposição as várias épocas de ocupação do espaço urbano, estando também presente a arquitectura contemporânea com um edifício de habitação (Fig.11).



Fig. 7 – Adega



Fig. 8 – Habitação



Fig. 9 – Biblioteca Municipal, antiga escola



Fig. 10 – Cine-Teatro S. João



Fig. 11

Vila de Palmela: génese e expansão do Centro Histórico

O conhecimento que possuímos hoje sobre o Centro Histórico (Fig. 12) tem por base o cruzamento de várias áreas do saber, nomeadamente através da investigação arqueológica realizada ao longo de vinte anos no núcleo antigo da vila de Palmela. A origem do centro Histórico relaciona-se com a história do castelo de Palmela, com os seus momentos de construção e transformação. À medida que a fortificação se vai consolidando e expandindo desde o período Medieval Islâmico, mas sobretudo ao longo do Período Medieval Cristão e Moderno também, o Centro Histórico vai assumindo a sua configuração sinuosa ao longo da encosta norte do castelo.

Considerando os dados arqueológicos e as fontes históricas é plausível que a parte primitiva da comuna muçulmana tenha ocupado a área a norte do castelo, prolongando-se para noroeste, na área hoje conhecida por Arrabalde.

A partir do século XIII, o povoamento cristão expande-se mais para norte e noroeste, ocupando áreas antes destinadas aos mouros forros. A construção da Igreja de S. Pedro, nos finais do século. XIII ou início do Século XIV desloca a vida urbana centrando-a em torno do largo do Município e do Largo do Pelourinho. Com a presença da Ordem de Santiago no Castelo (século XV), a vila de Palmela vive um período próspero, com marcante actividade comercial que acabará por se reflectir, num marcado crescimento do núcleo urbano, mas com fortes ligações ao meio rural, com espaços hortícolas no interior da vila e seus limites. Com os alvares da modernidade a vila vai perdendo a sua paisagem marcadamente rural, dando lugar a novas zonas de habitabilidade e vida urbana, em espaços como, a Terra do Pão e da Nova Palmela.



Fig. 12 -Vista aérea do Centro Histórico de Palmela (Rosendo et. al, 2010)

O castelo de Palmela

A fortificação de cariz militar assume-se, como ponto estratégico para a região, constitui-se desde a sua formação como pólo organizador da defesa e como centro administrador das receitas fiscais provenientes dos espaços rurais sob sua dependência.

A ocupação muçulmana do castelo, do século VIII ao XI encontra-se bem documentada, nas várias fases construtivas e os múltiplos vestígios materiais recolhidos (Fig. 13). A investigação arqueológica potenciou o conhecimento sobre os espaços habitacionais, funcionais e de guarnição, sobre as actividades metalúrgica expressiva em períodos mais conturbadas da história (Reconquista) e

sobre as práticas de cariz quotidiano e a vivência destas comunidades, de que são exemplo: os diversos silos, as cisternas, o espólio recolhido (ex. Panelas, canecas, taças e demais recipientes), os restos alimentares, os instrumentos e adornos que usavam e o armamento que usavam nas artes de guerra (Rosendo et al, 2010).



Fig.13 - Castelo de Palmela. Área escavada junto à muralha nascente.

Em 1186 foi doado à Ordem de Santiago, que aqui instala o primitivo convento. Esta estrutura teria atributos de aquartelamento militar, funcionando como ponto estratégico durante a conquista portuguesa nas terras muçulmanas a sul. Deste período identificou-se um cemitério dos cavaleiros da ordem, numa área central da alcáçova (Fig. 14). A transferência definitiva da sede da Ordem de Santiago para Palmela acontecerá apenas no séc. XV, com a construção de novo convento e da igreja de Santiago.

Em 1910 é classificado como Monumento Nacional, sofrendo desde aí várias acções de restauro; o convento acaba por ser recuperado e reconvertido numa pousada histórica que se mantém actualmente em funcionamento.

Arqueologia urbana: Rua a rua... a memória que pisamos!

As acções de arqueologia urbana desenvolvidas no Centro Histórico têm contribuído de modo decisivo para o aumento do conhecimento que possuímos sobre este espaço. São muito significativos os dados obtidos através do estudo de materiais e contextos arqueológicos relacionados com a ocupação do cerro de Palmela, desde a Pré-História Antiga (Paleolítico Médio/ Neolítico Antigo – Quinta da Cerca) e em particular, com a ocupação dos períodos Medieval Islâmico, Medieval Cristão e Moderno.

Hoje, os sítios arqueológicos da Rua de Nenhures (Fig.15) e do Mercado Velho (Fig. 16) destacam-se pela importância e riqueza da sua documentação arqueológica. Os conjuntos artefactuais, em especial as cerâmicas recolhidas, de que são exemplo, as panelas (de período muçulmano, cristão e moderno), os potes, bilhas, cântaros, copos e canecas, as faianças, além das moedas e objectos de adorno, aliados com outros vestígios estruturais são fontes de informação preciosa sobre a dinâmica económico-social da urbe.



*Fig.14 –
Cemitério da Ordem de Santiago.
Sepultura*



*Fig. 15 –
Rua de Nenhures. Silos*

É importante que os agentes urbanísticos (arquitectos, engenheiros, empreiteiros, construtores e habitantes) em cooperação com os arqueólogos e historiadores promovam um diálogo e articulem actuações que assegurem a salvaguarda do património. A realização de intervenções arqueológicas de natureza preventiva (ex. acompanhamento de obras ou a realização de escavações e/ou sondagens arqueológicas) é um passo crucial para a preservação do Património pois, devemos admitir que os Centros Históricos são sítios arqueológicos de maior relevância. Garantir o seu conhecimento é garantia de preservação de Memórias. A transmissão do legado cultural para as gerações futuras é fundamental para a construção da memória comum e da identidade colectiva.

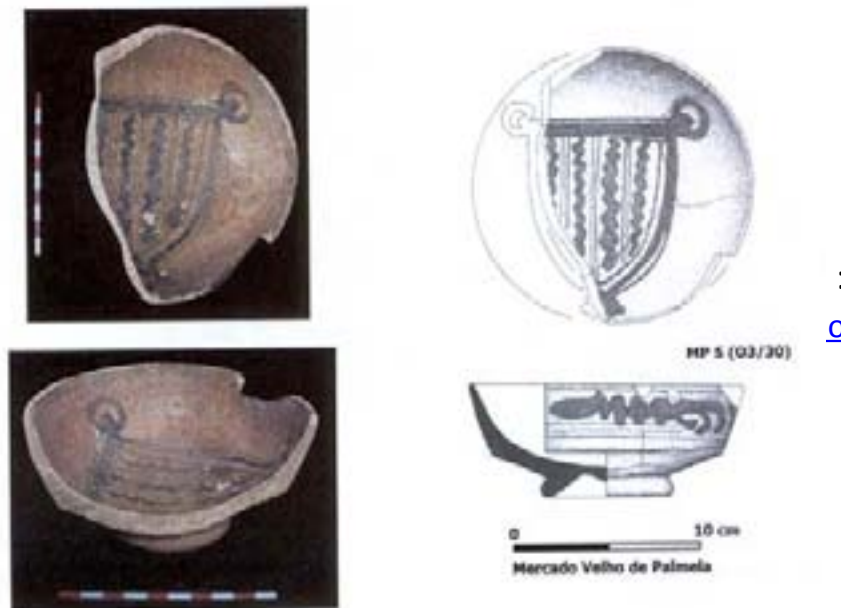


Fig. 16 – Taça esmaltada. Produção Valenciana (séc.XV). Mercado Velho

A acção do Museu Municipal e seu Serviço Educativo

O Museu Municipal de Palmela (MMP) é um lugar de encontro onde o gosto pela descoberta, pela compreensão da Memória Colectiva, do Património Cultural locais e reconhecimento da Identidade Cultural criam um ambiente de aprendizagem. Para além de incorporar colecções, inventariar, conservar, investigar, expôr e divulgar conhecimento, o Museu integra um Serviço Educativo no qual reside a essência do serviço público do MMP.

Actividades socioeducativas e dinâmicas de grupos são as estratégias de animação patrimonial definidas no âmbito do Serviço Educativo para captar e motivar o público. Uma visita ao património local é um encontro com o saber associado a um mecanismo reflexivo, estimulando a Pessoa a observar, conhecer, preservar e sentir o património.

O que fazemos?

- Promover o gosto pelo património sua compreensão, valorização e preservação;
- Criar espaços de diálogo e participação promovendo o valor e a responsabilidade individual para o desenvolvimento comunitário;
- Contribuir para o desenvolvimento social, cultural e afectivo/cognitivo do visitante;
- Envolver e integrar os Públicos, criando experiências culturais e sociais significantes a fim de fomentar o prazer de usufruir do Património.

Como fazemos?

No âmbito do projecto Patrimónios do Centro Histórico da vila de Palmela, o MMP-SE desenvolveu um conjunto de percursos para este território: Percursos para ir, descobrir e sentir... o Centro Histórico.

São visitas animadas que através de personagens históricas convidam a viajar no tempo; visitas jogo que permitem que as famílias, grupos de amigos ou visitantes individuais descubram de forma autónoma este património; e visitas temáticas que se focam num tema particular (exemplo: azulejos) e são conduzidas por um guia que acompanha o grupo durante todo o percurso.

Estes percursos são a ponte entre a investigação e a divulgação deste projecto junto da comunidade, permitindo a apropriação dos saberes, da paisagem, dos lugares e das gentes. São uma forma de intervenção no território. É um desafio ao olhar e ao sentir o Centro Histórico da vila de Palmela.

Envolvimento e Participação da Comunidade



O Projecto “Patrimónios” previu, desde o seu esboço, o envolvimento da comunidade. Não faria sentido que fosse de outra forma.

Criámos, em 2009, o Ciclo Conversas de Poial que se caracteriza pelo fomento de encontros informais, em lugares públicos do Centro Histórico de Palmela, que estimulem a partilha de memórias sobre diferentes temas. Entre cafés, associações, igrejas, jardins, reunimo-nos com regularidade para abordar questões como arquitectura, arqueologia, sociabilidade, comércio local. As conversas, que primam pela informalidade, são conduzidas por um orientador que dá o mote para o diálogo através de fotografias ou peças relacionadas com a temática. E a partir daí a conversa flui à medida que as memórias se vão cristalizando nas palavras.

Quando éramos miúdas, eu e as minhas colegas primeiro vínhamos brincar – jogar berlinde e à bola. E eram raparigas de rapazes. Mas na altura toda a gente dizia que as raparigas não podiam brincar com os rapazes. Mas nós brincávamos (...) E éramos conhecidas pelas malucas. (...) Entretanto começámos a crescer e então, em vez de brincar vínhamos fazer o enxoval. Vínhamos bordar para debaixo das árvores, fosse Verão, fosse Inverno. Chegámos a estar aqui debaixo de chuva a bordar.

Violante, Conversas de Poial “Jardins da Memória”, Março, 2011



O sucesso da iniciativa reflecte a forma como tem sido acolhida e participada pela população local, e pelas parcerias que tem constituindo, nomeadamente com a Academia de Saberes ou com o projecto +602 da Divisão de Desporto da Câmara Municipal.⁹

As Conversas de Poial são diversificadas porque, aproveitando a disponibilidade da população, queremos abarcar o maior número de temas entendendo todos os contributos como importantes elementos na construção do conhecimento sobre a história e vivência do lugar.

O Centro Histórico de Palmela é um lugar que acumula todos os problemas de que a maior parte dos Centros Históricos em Portugal padece, nomeadamente a degradação do edificado, a despovoação, a especulação financeira, a burocracia, a falta de estacionamento, a pouca ou ausência de expressividade do comércio local, associando a todos estes elementos o facto de Palmela ser um local íngreme, de difícil acesso.

Tendo em conta a complexidade deste assunto, e a ausência de soluções a curto prazo, apesar da actual candidatura permitir intervir na sua reabilitação, requalificação e dinamização, considerámos importante conhecer e compreender a opinião da população. Assim, numa das Conversas procurámos saber Porque é que este Lugar não tem Gente?

⁹ O projecto, da responsabilidade da Associação de Idosos de Palmela, visa dinamizar e organizar regularmente actividades de aprendizagem e ensino não formal, complementadas com actividades recreativas e de lazer, tendo como alvo a população sénior. Tendo como base a aprendizagem ao longo da vida a partir de saberes enraizados na cultura local, este projecto alia, igualmente, outras áreas do conhecimento e assume-se como um projecto dinâmico e inovador que contribui para combater o isolamento, fomentar a cidadania activa, fortalecer as relações interpessoais e sociais e promover um envelhecimento saudável. A Academia de Saberes poderá evoluir, a longo prazo, para um projecto mais formal com base no modelo universidade sénior". O «+60» – Programa Municipal de Actividade Física, destina-se a pessoas com sessenta ou mais anos, residentes no concelho, e proporciona aos cerca de trezentos e sessenta participantes anuais a promoção da saúde e a manutenção da autonomia durante o envelhecimento. No mês de Outubro a Taberna da Parreirinha foi encerrada pela ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica). Extinguiu-se a última Taberna no Centro Histórico de Palmela.

Reunimo-nos na Taberna da Parreinha3, que só por si é um espaço incomum. Incomum porque é a única taberna que existe na vila – e não podemos esquecer que as tabernas eram, no século passado, importantes locais de sociabilidade, sendo que existiam mais de uma dezena de tabernas espalhadas pelo núcleo central do Centro Histórico.

Incomum porque é um espaço que perdeu a função de outrora, e se foi transformando e adaptando à nova realidade. Mas de que forma, com que sentido? O que se perdeu durante este processo? A Taberna serviu de mote para esta conversa porque nos permitiu fazer a analogia entre este lugar circunscrito e o próprio Centro Histórico.

E embora não tenhamos encontrado respostas, já que se tratam de problemas estruturais que requerem medidas de base, articuladas entre o poder local e a sociedade civil, reflectimos, recordámos, assinalámos caminhos que serão reportados a quem tem o poder de decidir. Num outro registo, durante a conversa “Habitar com Arte o Centro Histórico de Palmela” juntámos artistas de diferentes áreas: da musica, do canto, da literatura, do teatro, da dança, do artesanato e da pintura, com a particularidade de existirem, no decorrer da iniciativa, apontamentos espontâneos dos próprios artistas. E como não poderia deixar de ser, falar de artes em Palmela é também falar das Associações da vila que desde sempre foram um importante estímulo à criação artística.



A última conversa que decorreu este ano teve como titulo: Um Lugar. Muitas Idades. Diferentes Vozes. Procurámos fomentar o encontro de diferentes gerações de modo a trazer ao diálogo as memórias de vidas que em algum momento se cruzaram neste lugar.

Para 2012 contamos organizar uma exposição a partir de objectos pessoais dos participantes nas Conversas, intitulada “Objectos da nossa Memória”, assim como editar uma pequena publicação que registre a memória de todas as Memórias que foram partilhadas ao longo destes anos.

Mais do que apresentar resultados, temos como objectivo agradecer à Comunidade a sua disponibilidade e partilha de conhecimentos, que nos conduzem à compreensão deste lugar.

Referencias Bibliográficas.

FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, SANTOS, Michelle Teixeira (2008) - Palmela Arqueológica - Espaços, Vivências, Poderes - Roteiro da Exposição, Palmela: Câmara Municipal/ Divisão de Património Cultural - Museu Municipal

FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira (2004) O Castelo de Palmela – do islâmico ao cristão, Lisboa/Palmela: Co-Edição: Edições Colibri/C.M. Palmela

ROSENDO, Maria Teresa (Coord.); FERNANDES, Isabel Cristina F.; PRATA, Cristina dos Reis; SAMPAIO, Teresa; SANTOS, Michelle Teixeira; SOUSA, Zélia de (2010) Patrimónios. Centro Histórico da Vila de Palmela, Roteiro da Exposição, Palmela: Câmara Municipal/ Museu Municipal

SERRÃO, Vítor e MECO; José (2007), Palmela Histórico-Artística. Um inventário do Património concelhio, Palmela/Lisboa: C.M.Palmela/Ed. Colibri